

O VESTIDO DE NOIVA DE MARIA DA CONCEIÇÃO: UM ESTUDO DA MODA EM 1950 NO ACERVO CRTV

The Wedding Dress of Maria da Conceição: A Study of Fashion in 1950 in the CRVT's Collection

Fernandes, Raíra Y. M. C.; Graduando; Universidade Federal do Rio de Janeiro, rairayamme@gmail.com¹

Gomes, Taiane P. de O.; Graduando; Universidade Federal do Rio de Janeiro, taayoliveiraa@gmail.com²

Santos, Thayana F.; Graduando; Universidade Federal do Rio de Janeiro, thayana-santosx3@hotmail.com³

Resumo

Esta pesquisa emprega um objeto, o vestido de noiva, como fonte de pesquisa para construir uma relação, não só com seu tempo e sua sociedade, mas também com os dias atuais. Seu estudo revela, assim, a importância cultural desse tipo de objeto.

Palavras Chave: vestido de noiva, anos 50, acervo.

Abstract

This research employs an object, the wedding dress, as a source of information to build a relationship not only with its time and its society, but also to the present day. Their study reveals the cultural importance of this type of object.

Keywords: wedding dress, 50s, collection.

¹ Aluna do curso de Graduação em Artes Cênicas – Indumentária na Escola de Belas Artes da UFRJ. Pesquisadora no projeto Centro de Referência Têxtil Vestuário do Núcleo de Pós-Graduação de Artes Visuais – UFRJ.

² Aluna do curso de Graduação em Artes Cênicas – Indumentária na Escola de Belas Artes da UFRJ. Pesquisadora no projeto Centro de Referência Têxtil Vestuário do Núcleo de Pós-Graduação de Artes Visuais – UFRJ.

³ Aluna do curso de Graduação em Artes Cênicas – Indumentária na Escola de Belas Artes da UFRJ. Pesquisadora no projeto Centro de Referência Têxtil Vestuário do Núcleo de Pós-Graduação de Artes Visuais – UFRJ.

Introdução

Este é um estudo desenvolvido junto ao acervo do Centro de Referência Têxtil/Vestuário (CRTV) da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob orientação da Professora Maria Cristina Volpi. O CRTV conta com a participação dos alunos da graduação da instituição, e tem por objetivo desenvolver material para as necessidades didático-pedagógicas do curso de Artes Cênicas e pesquisas no âmbito dos acervos de indumentária.

Hoje, o acervo conta com aproximadamente 108 peças de indumentária variadas, reunidas por meio de doações, incluindo peças de vestuário masculino, feminino e infantil, assim como vestidos, camisolas, casacas, smoking, chapéus coco, sapatos infantis, luvas, entre outros.

Para fazermos o controle de todas as doações das peças que já constam no acervo, e para desenvolver a pesquisa desses bens culturais, necessitamos de um amplo conhecimento dos mesmos. Por isso, ao receber uma doação, coleta-se todas as informações necessárias do usuário/proprietário da peça e da peça em si.

Do Processo de Pesquisa

Por compreender que estes objetos têm uma história a nos contar, acreditamos que desenvolver pesquisas desse tipo de material é importante e relevante, pois ele é uma evidência de seu tempo.

Com isso, na ocasião do recebimento da doação, são coletadas o máximo de informações, é feito o preenchimento de uma ficha, a catalogação das peças e o seu armazenamento. Em seguida, podemos então começar as pesquisas colocando em prática as etapas, que consistem em:

- Retirar do objeto todas as informações que podem ser observadas nele, como por exemplo, a dimensão, cor, forma, técnica e material, fabricante e autor.
- Com as informações já reunidas com o doador ou usuário do objeto, procuramos contextualizar a peça e o meio social ao qual

pertencia, fazendo uma análise mais profunda. Como, por exemplo, o local de moradia do usuário, escolaridade, profissão, histórico de uso da peça, local de aquisição, iconografia da peça em uso, etc.

- Inserir esse objeto em sua sociedade, sua cultura e seu tempo.

Assim, estabelece-se uma linha de pensamentos, encontram-se os fatos e constrói-se a história do material da pesquisa.

A moda das noivas dos anos dourados

Após o sucesso do filme "O Pai da Noiva" (*Father of the Bride*, 1950) de Vincente Minnelli, o figurino de Helen Rose, figurinista consagrada da época, sintetizou a noiva que as mulheres americanas ansiavam, exemplificada com perfeição pela estrela do filme, Elizabeth Taylor. O vestido de casamento que ela usava na tela tornou-se o vestido mais fortemente copiado nos EUA da era pós-guerra durante a década de 1950. Modelos com a silhueta bem marcada e no lugar eram predominantes. Estilistas de noivas adaptaram esta silhueta *strapless* (modelos em que os vestidos não contém alças, modelando o corpo com um espartilho, seguido de uma saia com barras amplas), cobrindo os ombros da noiva modestamente com um corpete opaco ou uma jaqueta removível de renda pura, adequado para uma cerimônia de igreja. Nesta época, a noiva não expunha muito o colo e apresentava uma gola de renda fechada por cima do vestido. Um dos materiais mais utilizados em vestidos de noiva era a renda, pois sua delicadeza trazia algo de contos de fadas ao vestido. Noivas apreciavam entusiasticamente as rendas e seu apelo feminino, exigindo, cada vez mais, imensos vestidos com rendas *Chantilly* (tipo de renda com festões e bolinhas esparsas sobre um tecido fino). Alguns vestidos tinham cinco camadas de babados ou cerca de oitenta metros de rendas. A bainha das saias volumosas era esvoaçante, ondulando para cima e para baixo. Não demorou muito para que, nos meados dos anos 1950, este modelo entrasse na moda nos vestidos de noiva.

No final dos anos cinquenta, o vestido de casamento *saia cheia* tornou-se pesado e a saia mais estruturada, com menos movimento.

Por isso os vestidos eram mais romantizados; a feminilidade da mulher estava em seu auge.

Quando falamos em casamento nos anos 50, não podemos deixar de comentar sobre o icônico vestido de noiva de Grace Kelly (*The Country Girl*), a famosa atriz americana, em seu matrimônio com príncipe Rainier III de Mônaco. A inegável influência do estilo de Grace Kelly foi um fator importante no gosto das noivas do mundo inteiro. Ele é citado como o vestido de noiva mais bonito, inspirador e lembrado de todos os tempos, e um dos mais famosos. Atualmente, o icônico vestido encontra-se no Museu de Arte da Filadélfia e será ele que usaremos, neste artigo, para comparação ao nosso objeto de pesquisa.

O vestido de noiva de Grace Kelly

O vestido de noiva considerado o mais elegante até os dias de hoje foi o de Grace Kelly. Seu vestido de noiva foi elaborado por Helen Rose, um presente do estúdios de cinema MGM (Metro-Goldwyn-Mayer). Helen Rose havia recentemente ganhado o Oscar de melhor figurino com o filme *Eu Chorarei Amanhã* (*I'll cry tomorrow*, 1955) de Daniel Mann.

Figura 1: Croqui do vestido de noiva de Grace Kelly desenhado por Helen Rose (<http://gracekellyweddingdress.blogspot.com.br>), 1956.



O vestido de noiva de Grace Kelly era feito de tafetá de seda e tule e foi decorado com rosas de renda *Valenciennes*. O véu de noiva era coberto de apliques de renda em forma de pombinhos e milhares de sementes, todas elas feitas em pérolas.

Segundo o historiador Stephen Englund, que teve acesso aos arquivos da MGM, o custo do vestido foi de £4.500 (£ 36.000 atualmente) em materiais e fabricação, não incluindo o salário de Helen Rose. A MGM afirmou que foram utilizados vinte e três metros de tafetá pesado, vinte e três metros de tafetá de seda, noventa e um metros de rede de seda e duzentos e setenta e quatro metros de rendas. Mas, ao terminar o vestido, foi utilizado apenas cerca de um quarto destes valores.

As diferenças culturais e sociais das noivas nos anos 1950

Sucedendo uma época de guerras da primeira metade do século XX, os anos 1950 foram um período de revoluções comportamentais e tecnológicas. Tanto as revistas ilustradas, quanto o cinema norte-americano, foram responsáveis pela difusão entre as várias camadas urbanas desses modelos no Brasil. A moda brasileira conseguiria de muitas formas se inspirar e copiar os padrões de beleza mundiais. Em época em que a alta-costura entrava em declínio, com os grandes nomes começando a aderir ao *prêt-à-porter* (ou como era conhecido nos Estados Unidos e amplamente difundido, o *ready to wear*), os anos 50 ainda são considerados como uma década de muito *glamour*, luxo e feminilidade.

A era de ouro da costura

Tudo começou em 1947, com o *New Look* de Christian Dior. De estética feminina inspirada na moda de 1860 (*Early Victorian* – Era Vitoriana), o estilo

foi a tendência que mais deu certo na história da moda, segundo Lady S. Skull (modahistorica.blogspot.com.br).

Segundo Laver (1989), “após o *New Look* seguiram-se dez anos de intensa atividade e agitação na moda. Dior – o “rei” de Paris até sua morte repentina em 1957 – liderou o alvoroço de novas “tendências” que surgiam quase a cada estação. As liberdades tomadas por Dior, Balenciaga, Balmain e outros, em relação a cinturas e bainhas, amplidão e comprimento, eram sinais de uma economia saudável: mas, fazendo-se uma reavaliação, também parece uma série de tentativas desesperadas para manter o despótico domínio de Paris – sobre o sistema de alta costura – e evitar que desse muita atenção a novas influências que surgiam na moda. A coleção Dior para o outono de 1959, criada por Yves Saint Laurent, que foi impopular (afunilava a saia nos joelhos), marcou o fim do apogeu da alta costura parisiense”.

Para Boucher (1965),

“começou-se a existir diferentes tipos de produção, de um deles saem a criação e o artesanato, tendo em comum a predominância do trabalho feito à mão e a adaptação às medidas do indivíduo; o outro, que utiliza a máquina, corresponde à indústria propriamente dita, por muito tempo denominada “confeção” e compreendendo o *prêt-à-porter* (ou o inglês *read-to-wear*), o de “medidas adotadas pela indústria” e a “costura por atacado”.

Essa época transformou as grifes de alta costura francesa e inglesa em marcas conhecidas mundialmente. Como as roupas *prêt-à-porter* teriam virado um fenômeno e passado a dominar o mercado, a alta-costura, para se manter viva, começa a permitir que as massas tenham, pela primeira vez, acesso às suas criações. As *Maisons* de alta costura começam a fabricar acessórios *prêt-à-porter*, colocando seus nomes grifados em sapatos, óculos, jóias, relógios e perfumes, por exemplo, sobrevivendo, assim, às novas regras de consumo.

O cinema foi um grande fator para influenciar jovens de todo o país. Atrizes como Grace Kelly e Elizabeth Taylor influenciavam a moda das mulheres brasileiras, inclusive, os vestidos de casamento. Se as atrizes

americanas tinham figurinistas e estilistas de alta costura criando os seus belos vestidos, pessoas comuns que não tinham muito poder aquisitivo imitavam os modelos usando o trabalho de costureiras de bairros locais. De acordo com Boucher (1965, p. 406), do mesmo modo de antes da guerra, as clientes que não podiam comprar nas grandes casas de *couture*, contratavam costureiras que trabalham segundo os mesmos princípios de costura à mão e prova de roupa, mas em condições menos caras no que se refere a custos gerais e preços dos tecidos. Os modelos eram o resultado de uma aliança entre as costureiras e suas clientes, e os detalhes da moda eram extraídos dos diversos setores da criação a partir das revistas especializadas. Esse trabalho leva em conta, acima de tudo, o gosto e a personalidade da cliente quando fazia a escolha do tecido que era fornecido para costureira.

A nova interpretação do vestido de noiva dos anos 50

Os anos 1950 ganharam reinterpretações modernas. A década preferida das mulheres de extrema feminilidade é atualizada com referências contemporâneas e se firmou na nos dias de hoje. Os vestidos de noiva que seguiram com a silhueta dos anos dourados nos revelam tradicionalismo, elegância e beleza. Flertar com a exuberância dos vestidos e suas características da época tem sido muito usado na atualidade.

A partir disto, analisaremos o vestido de noiva da Duquesa de Cambridge, Kate Middleton, que se casou com o príncipe William da Inglaterra em 2011, e assim como Grace Kelly, casou-se com um maravilhoso vestido. Observando-o, percebemos características em comum. Dado as mangas longas de renda e a cintura marcada com um volume na saia, a alusão foi natural. A imprensa mundial começou a fazer as comparações. O vestido desenhado pela estilista inglesa Sarah Burton, designer de criação da grife Alexander McQueen, foi claramente inspirado no vestido de Grace Kelly.

Semelhanças a parte, o vestido de Kate sofreu algumas mudanças da modernidade. Fechada até o pescoço por pequenos botões e terminando em uma gola perfeita, a blusa do vestido de Grace passa a ideia de castidade que

se esperava das noivas na época. A blusa de Kate com o decote V, partindo da linha da blusa até uma gola que sobe sutilmente pela lateral do pescoço, cumpriu seu papel de cobrir o colo para a cerimônia religiosa, mas sem forçar (e forjar) uma imagem virginal – é a “compostura contemporânea”. Os botões de Grace eram frontais, enquanto os de Kate se encontravam nas costas. A saia de Grace era em tafetá, um tecido mais encorpado, e fazia uma silhueta no formato de um “balão”, já que a saia não abria na barra. Já o tecido da saia de Kate era um gazear de cetim (com aplicações da renda *off-white* na barra, fazendo um contraste *ton sur ton* que nos permite enxergar melhor o desenho da renda), que tem bastante movimento. Apesar de a saia ser cheia, podemos ver muito bem o movimento do tecido e a silhueta de sua saia, que vai se abrindo naturalmente até ficar rodada na parte de baixo.

Figura 2: Grace Kelly e Katy Middleton (MB- imagempublica.com)



O processo criativo apresenta interpretação e representação das subjetividades, pois a criatividade é, por si só, uma idéia vasta e muito ampla. Seus conceitos condicionam uma série de propostas que podem contribuir para enaltecer o cotidiano (PAULA, 1988).

Assim, concluímos que a moda sempre será usada para influenciar. As décadas passadas sempre estarão presentes e sofrerão interpretações, como neste caso, o belo vestido de Kate Middleton.

Maria da Conceição: A História

Maria da Conceição nasceu em 08/12/1938. De família pobre, nasceu e cresceu, com seus outros 13 irmãos, no bairro de Madureira, subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, e lá permaneceu até sua morte. Sua mãe nasceu em 1908 e a teve com 30 anos, idade considerada avançada na época. Ela nunca trabalhou e viveu para criar seus filhos. Apesar de serem bem pobres nunca lhes faltou comida e sua casa recebia freqüentemente muitas visitas. Maria da Conceição terminou o ensino médio e no dia que completou 18 anos casou-se com seu namorado, Sidonio Moraes, com quem namorava desde os seus 13 anos. Com ele, teve quatro filhas: a primeira infelizmente não sobreviveu ao parto, as outras três são (em ordem de nascimento) Maria de Fátima, Maria Inês e Maria Cristina. Seguindo os passos de sua mãe, Maria era dona de casa, nunca trabalhou fora, mas possuía uma máquina de costura em casa. Assim como suas irmãs, costurava e fazia vestidos para si e para suas filhas. Eventualmente, era contratada para fazer roupas para outras pessoas do bairro, ajudando no orçamento familiar. Maria da Conceição enviuvou em 2004 e seis anos depois, aos 72 anos, faleceu no Rio de Janeiro.

O Vestido de Noiva: a concepção

O vestido de noiva que analisamos foi confeccionado em 1956, feito sob encomenda para o casamento de Maria da Conceição. A peça é artesanal, única, sem ser cópia de um modelo específico, obra de sua irmã, Luizete da Silva Barros, e foi confeccionado a apenas dois meses do casamento. Seguiu com perfeição a silhueta da época, tornando-se um vestido típico da década: branco, mangas longas, gola alta, cintura bem marcada e saia armada pelo uso de anáguas.

Como a condição financeira da família era modesta, não permitia adquirir um vestido de noiva numa casa de moda brasileira ou estrangeira. Recorria-se assim à habilidade familiar, e Luizete confeccionou, ela mesma, os vestidos de casamento de outras três irmãs.

Figura 1: Vestido de noiva de Maria da Conceição, 1956



Análise Técnica do vestido: Classificação, Material, Detalhe e Estrutura

O vestido (Classe: objeto pessoal; Subclasse: objeto de indumentária; tipo: vestido de casamento) é feito de renda de algodão e tule com aplicação de miçangas, anágua de morim. Este está estruturado em três partes: blusa, saia e anágua, sendo a saia composta de três babados. Sua renda é florida e utilizada em todo o vestido, desde a gola ao último babado da saia. O tule, por sua vez, vem precedendo as duas últimas camadas de babado e servindo como forro para que a renda não se deteriore. Há quatro botões nas mangas e

a gola é presa por dois botões de pressão. As miçangas são de plástico, não chegam a ser um bordado, dão brilho e foram aplicadas na região da cintura (contornando-a), na ponta das mangas e no núcleo das flores da renda a partir da região do colo até a gola. O vestido possui quatro pences, duas na frente (abaixo do seio) e duas atrás, simétricas às frontais. Por debaixo do vestido, uma anágua de morim dando volume na saia.

1. O véu (Objeto pessoal; objeto de adorno; véu) de tule é de comprimento médio: possui apenas uma camada de tule.

2. A tiara (Objeto pessoal; objeto de adorno; arco) é um arco de metal em formato de coroa, tingida de dourado, com aplicação de miçangas de vidro.

Considerações finais

A silhueta do vestido analisado segue a moda dominante do período e que tem como modelo o vestido de casamento de Grace Kelly, inspirado no *New Look* de Christian Dior. A forma geral era obtida por meio de anáguas que armavam e estruturavam as saias. Geralmente, essas anáguas eram de nylon, um material leve e armado que dispensava a goma, uma novidade norte-americana. Essas anáguas, inacessíveis para pessoas de baixo poder aquisitivo, eram uma releitura das anáguas muito utilizadas na *Belle Époque*, feitas de popeline, um tipo de algodão engomado que deixava a roupa mais pesada. No caso do vestido que estudamos, a anágua era feita de morim, uma opção mais econômica.

As mulheres dessa época ansiavam participar das tendências da moda, mesmo quando seu poder aquisitivo limitava suas opções. Assim, elas encontravam alternativas de baixo custo e empregavam habilidades familiares para este fim.

Referências

BOUCHER, François. **História do vestuário no ocidente: das origens aos nossos dias**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

BRAGA, João; PRADO, Luís André do. **História da moda no Brasil: das influências às autorreferências**. São Paulo: Pyxis editorial, 2011.

CARMONA DIAS, Camila. **Anos dourados, belos e femininos: a mulher e a moda na década de 50 no Brasil**. 2012. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/8-Coloquio-de-Moda_2012/GT06/COMUNICACAO-ORAL/102279_Anos_dourados_belos_e_femininos.pdf> Acessado em: 05 de maio de 2014 às 14h56min.

FLEMING, E. McClung. **Artifact Study: A Proposed Model**, 1974 Vol. 9, pp. 153-173. Disponível em: <<http://www.jstor.org/discover/10.2307/1180572?uid=2&uid=4&sid=21104162817683>>. Acessado em: 03 de maio de 2014 às 14h15min.

GRAAFLAND, Amber. **Kate Middleton's Grace Kelly-inspired royal wedding dress a blend of modern style and 50s glamour**. 2011. Disponível em: <<http://www.mirror.co.uk/news/uk-news/kate-middletons-grace-kelly-inspired-royal-125739>> Acessado em 06 de maio de 2014 às 17h48.

Grace Kelly. Data de publicação desconhecida. Disponível em: <<http://www.imdb.com/name/nm0000038/>> Acessado em: 30 de junho de 2014 às 20h43min.

LAVONNE, Lauren. **Vintage Fashion History 1950's**. 1997- 2011. Disponível em: <http://www.vintagegown.com/history/history_1950.htm> Acessado em: 29 de abril de 2014 às 16h37min.

LAVER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero – A moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Os 5 vestidos de noiva mais elegantes de sempre. 2011. Disponível em: <<http://onossocasamento.pt/artigos/5-vestidos-noiva-mais-elegantes-sempre>> Acessado em: 29 de abril de 2014 às 17h25.

PAULA, Teresa Cristina Toledo de. **Inventando moda e costurando história: pensando a conservação de têxteis no Museu Paulista/USP**. Dissertação: (Mestrado) - ECA/USP - CBD. 1998

PROWN, Jules David. **Mind in Matter: An Introduction to Material Culture Theory and Methor**. 1982. Vol. 17, No. 1, pp. 1-19. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1180761>>. Acessado em: 04 de maio de 2014 às 16h48min.

RAWI e ABRAHAM, Maysa e Tamara. **Kate's wedding gown tribute to another princess bride: How Alexander McQueen creation took style lead from Grace Kelly.** 2011. Disponível em: <<http://www.dailymail.co.uk/femail/article-1381989/Royal-Wedding-Kate-Middletons-wedding-dress-tribute-Grace-Kelly.html>> Acessado em: 06 de maio de 2014 às 16h58.

RISTIC, Millica. **Wedding Dress Like in Fairy tale ! Grace Kelly Dress is Still an Inspiration to Many Designers !.** 2013. Disponível em: <<http://www.femalefatal.com/wedding-dress-like-in-fairy-tale-grace-kelly-dress-is-still-an-inspiration-to-many-designers/>> Acessado em: 01 de maio de 2014 às 17h43min.

Royal Weddings: Princess Grace of Monaco. 2012. Disponível em: <<http://blog.hellomagazine.com/myweddingscrapbook/2012/11/royal-weddings-princess-grace-of-monaco.html>> Acessado em: 01 de maio de 2014 às 13h29.

SABINO, Marco. **Dicionário de Moda.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SKULL, Lady S.. **Anos 50 – A era de ouro da costura (1947 -1957).** Data de publicação desconhecida. Disponível em: <<http://modahistorica.blogspot.com.br/2013/05/anos-50-parte-1-era-de-ouro-da-costura.html>> Acessado em: 05 de maio de 2014 às 18h14min.

The 27th Academy Awards (1955) Nominees and Winners. Data de publicação desconhecida. Disponível em: <<http://www.oscars.org/awards/academyawards/legacy/ceremony/27th-winners.html>> Acessado em: 30 de junho de 2014 às 21h17min.